

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA UNIVERSIDADE NO CURSO DE GEOGRAFIA

Ana Darla Ricardo Cordeiro¹

RESUMO

O presente artigo constitui-se de uma apresentação sobre o ensino de Geografia em minha formação, focalizando nas minhas experiências vivenciadas dentro da universidade, das atividades nas disciplinas de estágios supervisionados I, II, III e IV, desenvolvidos em diferentes escolas da cidade de Sobral e do Projeto de Intervenção Pedagógica, aplicado na Escola Estadual de Educação Profissional Dom Walfrido Teixeira Vieira. Sendo possível, dessa forma, fazer um resumo dos anos vividos na universidade e descrever as experiências vividas, dando destaque a importância dos estágios. Os objetivos desse trabalho são complementares a formação do aluno, proporcionando uma experiência acadêmica profissional através das vivências no ensino da Geografia e no ambiente escolar; sendo esse acontecimento o ápice da realização do sonho de chegar à formação acadêmica. Reflete ainda o processo de construção do conhecimento durante o meu período de formação e aprendizagem, com reflexões sobre o trabalho no cotidiano do professor, aluno e também a importância dos estágios na formação do licenciando. Possibilitando uma reflexão de todo o conhecimento adquirido durante a graduação, fazendo assim uma retrospectiva dos principais momentos vividos por mim dentro do curso de Geografia.

Palavras – chave: Ensino de geografia, projeto de intervenção pedagógica, Estágios.

ABSTRACT

The present article is a presentation about the teaching of Geography in my formation, focusing on my experiences lived inside the university, the activities in the disciplines of supervised stages I, II, III and IV, developed in different schools of the city of Sobral And the Pedagogical Intervention Project, applied at the State School of Vocational Education Mr. Walfrido Teixeira Vieira. Being possible, in this way. To summarize the years lived in the university and to describe the lived experiences, emphasizing the importance of the stages. The objectives of this work are complementary to the formation of the student, providing a professional academic experience through the experiences in the teaching of Geography and in the school environment; Being this event the apex of the realization of the dream to reach the academic formation. It also reflects the process of knowledge construction during my period of training and learning, with reflections on the daily work of the teacher, student and also the importance of the internships in the training of the teaching. Allowing a reflection of all the knowledge acquired during the graduation, thus making a retrospective of the main moments lived by me within the course of Geography.

Keywords: Geography teaching, pedagogical intervention project, Internships

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, sob título “Estágio Supervisionado: Experiências Vividas na Universidade”, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Geografia,

¹ Professora, Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

tem como objetivo relatar acontecimentos importantes que ocorreram durante toda a minha trajetória acadêmica na universidade, destacando atividades que desenvolvi nas perspectivas da ciência geográfica.

Descrever estas experiências é compartilhar situações que todo estudante de licenciatura anseia e teme ao mesmo tempo, momentos muito importantes na vida de um futuro professor. No decorrer do trabalho contextualizarei situações marcantes, explanarei sobre a minha trajetória dentro da faculdade embasado nas experiências que tive nos estágios e sobre a importância da aplicação de tais experiências no ensino de Geografia em minha vida e farei uma breve apresentação sobre o ensino de Geografia.

Desta forma, descreve o motivo pelo qual optei por cursar Geografia, além do que relata a minha trajetória na universidade e os questionamentos durante todo o meu processo de formação. Destacando também a importância dos estágios supervisionados onde descrevo em forma de diário de campo os estágios supervisionados. As considerações finais, uma análise minha sobre a importância da realização deste trabalho para a formação continuada em decorrência dos estágios realizados.

O artigo portanto, resulta de uma análise de minha trajetória educativa e de uma revisão teórica das obras estudadas durante todo o curso. Os autores que estão citados aqui, foram selecionados para fundamentar e para ilustrar de uma forma que fosse possível descrever cada etapa do processo de formação do licenciado.

2. O INTERESSE EM GEOGRAFIA

A decisão pelo curso surgiu pelo interesse em estudar e entender a sociedade, desde os conhecimentos empíricos dos moradores das cidades do sertão do semiárido, até os conhecimentos científicos daqueles que estudam como a população se comporta e as relações da sociedade com a economia.

Moro desde o dia em que nasci, na cidade de Sobral, que possui um clima semiárido e seco, com períodos chuvosos, onde os fatores climáticos sempre interferem na vida das pessoas, chuva é sempre motivo de alegria, pois abastece os rios temporários da região e ameniza o clima quente. Esses fatores climáticos da região despertaram em mim a curiosidade de entender como as pessoas se comportam de acordo com o meio.

O curso me proporcionou um conhecimento sistematizado daquilo que eu já tinha afinidade, possibilitando meios teóricos e metodológicos para exercer uma função que detêm de um conhecimento científico que é necessário e fundamental para exercer o

magistério, conhecimento este que é de fundamental importância ser transmitido para os futuros alunos, que muitas vezes veem a disciplina como algo imutável e decorativo. Esse conceito é justificável pelos fatores históricos, porém vem sendo desmistificado desde o surgimento da Geografia crítica.

Atualmente a prática de ensinar geografia, tem sido um desafio para qualquer educador, pois com a globalização, o ensino se torna ainda mais complexo, tendo em vista que as informações estão disponíveis na internet e que a qualquer momento, com apenas alguns “ cliques ” é possível obter conhecimento sobre qualquer assunto, mas que podem ser informações sem nenhum critério de qualidade ou de autenticidade, por esse motivo o papel do professor não é somente o de repassar o conteúdo, e sim de orientar e ensinar os alunos a filtrar todas essas informações, formular conceitos com embasamentos teóricos nos estudos feitos para que essas informações se tornem conhecimentos.

Segundo dados de 2009 do MEC, quase 50% dos professores do ensino médio não são formados na área. No caso da Geografia, apenas 26% dos professores do ensino médio são formados na área, a situação é ainda mais crítica em outras áreas, como, por exemplo, na Física, onde somente 9% dos professores que estão em sala de aula, são formados na área.

Esses dados revelam uma realidade preocupante, pois o conhecimento acaba sendo repassado de uma forma errada ou inadequada, para ser mais exata, um professor de matemática provavelmente não vai conseguir transmitir um raciocínio de Geografia pelo simples fato de não ter tido durante a formação acadêmica um embasamento teórico e metodológico para isso, e dessa forma o aluno receberá um conhecimento insuficiente.

3. TRAJETÓRIA NA UNIVERSIDADE

Ao ingressar na faculdade, minhas expectativas eram grandes pois estava dando um grande motivo de alegria para meus pais, que não puderam ter um ensino superior por dificuldades financeiras, minha mãe estudou apenas até o quinto ano do ensino fundamental, uma vez que, por conta da necessidade, tinha que ficar viajando para casas dos parentes próximos, impedindo de estudar o ano letivo inteiro, já meu pai não pôde cursar o ensino superior, pois tinha que trabalhar para ajudar na renda familiar. Além desses motivos minhas estimativas eram revolucionárias, com intenção de começar a lecionar nos primeiros períodos

do curso, porém no decorrer do primeiro ano de curso, comecei a entender que o processo de formação não era tão simples quanto pressupunha.

Quando escolhi um curso de licenciatura, acreditava que seria fácil me inserir no mercado de trabalho como professora, pois imaginava que bastava algumas noções básicas sobre metodologia de ensino e o fato de cursar licenciatura seria o necessário para conseguir um emprego na área, tendo em vista que a maioria dos professores que tive ainda estavam cursando na graduação, todavia já lecionavam em várias escolas. Logo percebi que não é tão simples e as instituições de ensino ficaram mais criteriosas com o passar dos anos.

Além de entender que não era necessário somente algumas noções básicas, pelo contrário, com o passar dos semestres, veio também as incertezas e os questionamentos se eu conseguiria realmente ministrar aulas, se eu teria capacidade para isso e até mesmo se era isso que eu queria como carreira profissional, mas junto com todos esses questionamentos vieram também as certezas de que lecionar é algo que eu realmente quero e pretendo fazer.

No decorrer do processo de graduação houve alguns contratemplos, tendo em vista ter presenciado duas paralisações nas universidades estaduais, que apesar de entender e concordar com os motivos, que dentre as principais reivindicações estava a realização de concurso para professores efetivos na universidade. Mas que adiaram a conclusão da tão esperada graduação, mas que não foram motivos que levassem a desmotivação e muito menos a desistência do curso.

Outra dificuldade que encontrei no decorrer do curso foi conseguir conciliar o trabalho com os estudos, tendo em vista a necessidade de trabalhar durante a graduação, no horário de 13:00 às 22:00 horas, ficando somente o período da manhã disponível para os estudos, então muitas vezes passei noites acordada, estudando provas ou fazendo trabalhos, sem esquecer de mencionar as disciplinas que só foram ofertadas no turno da noite, e que nem sempre conseguia autorização no emprego para cursá-las o que atrasou ainda mais o curso.

4. A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O estágio tem papel fundamental na formação do futuro professor (a), cabendo ao estagiário o desenvolvimento de novas técnicas que possam facilitar o aprendizado dos alunos, dando também a oportunidade para o estagiário desenvolver algum projeto que possa contribuir para a vida escolar dos alunos.

É também uma experiência que possibilita ao estudante vivenciar o que aprendeu até o atual momento do curso, servindo como visão da realidade profissional, aproximando os conhecimentos da universidade com as práticas a serem desenvolvidas

no processo de ensino, diminuindo esse distanciamento que existe entre as universidades e as escolas.

Em uma palestra sobre Formação do Professor de Geografia, ministrada no Centro de Ciências Humanas de Sobral, a autora Núria Hanglei Cacete, que possui um vasto currículo acadêmico e profissional na área de educação, defende que o curso de formação de professores é considerado estratégico do ponto de vista que é essa a formação que, de certa forma, condiciona o desenvolvimento econômico e social do país. Ainda segundo a professora Núria, ninguém nasce professor, nós nos formamos professores. Ministrar aula requer uma série de conhecimentos e reflexões que só são obtidas durante os cursos de ensino superior.

DIÁRIO DE CAMPO

Escrever este memorial foi um desafio gratificante, pois relatar as experiências vivenciadas no decorrer da graduação e dos estágios supervisionados, é reviver momentos prazerosos, descrevendo alguns dos os anseios, receios e expectativas de minha formação. Desta experiência pude perceber algumas das dificuldades de conciliar as praticas adotada em salas de aula com o conteúdo assimilado na universidade. As discussões em sala de aula foram fundamentais, pois com a leitura e orientações teóricas foi possível compreender melhor sobre o assunto.

O texto de Lima(2008) contribuiu, para entender a prática que é o estágio curricular. Mostra a diferença entre o escrito e o vivido. Na prática é possível perceber as dificuldades de se aplicar todo o conhecimento absorvido na academia. A disciplina de estágio é uma divisória, nas palavras da autora supracitada é um ritual de passagem. Antes mesmo de termos todas as nossas perguntas e questionamentos respondidos a disciplina acaba. No fim do texto percebe-se que nunca deixamos de ser estagiários da vida.

A metodologia utilizada nos estágios é a observação e as regências. As percepções resumem à dificuldade dos alunos na área da geografia, o pequeno tempo das aulas, a competitividade dos alunos, a exigência dos pais em obter resultados de aprovação e a falta de aulas práticas onde o aluno possa sair da sala de aula, e não seja somente um mero copiador de informações, mas que ele utilize seus conhecimentos para perceber o mundo em que vive e dessa forma possa desenvolver pensamentos críticos dentro da sociedade.

É de extrema relevância para o acadêmico de licenciatura ter uma visão dos padrões de ensino, realizando estágios em diferentes escolas e nas duas esferas do ensino, tanto na rede pública quanto na rede privada, foi perceptível uma enorme diferença. Não só na organização da escola, mas também na prioridade do ensino.

Cada estágio foi realizado em uma determinada série e em diferentes escolas, para que, dessa forma fosse possível ter uma visão mais aproximada do cotidiano. Sendo assim explanarei sobre cada estágio no decorrer deste memorial, relatando os principais momentos destas experiências como estagiária.

O ESTÁGIO I

A instituição escolhida para a realização do primeiro estágio foi, o Colégio Luciano Feijão, uma escola de ensino privado, no período de Fevereiro a Junho de 2013. Esta escola em questão é considerada pela população da cidade de Sobral e das cidades circunvizinhas uma das melhores com relação ao ensino e a aprovação nos vestibulares, por esse motivo é também uma das mais caras com relação as mensalidades escolares. A série em que executei o primeiro estágio foi, o 1º ano de ensino médio, com observações em duas salas diferentes. Uma das salas é denominada de “Máster” e a outra de é de ensino regular.

Essa diferenciação ocorre no início do ano letivo, onde os alunos fazem uma prova, que para os alunos veteranos não é obrigatória, porém esses são incentivados a fazer, aqueles que obtêm um melhor desempenho são direcionados para a sala “Máster”, e os outros alunos, são colocados nas demais salas.

Apesar de todo o conteúdo e das metodologias aplicadas serem os mesmos, ocorre uma discrepância desnecessária por parte das direções de escolas privadas, em impor uma divisão de alunos, que de certa forma promove a discriminação na escola, separando os alunos que assimilam o conteúdo com mais facilidade e aqueles que aprendem com mais esforço.

Lembro me que um dos problemas que tive ao relatar minhas experiências neste primeiro estágio, foi por não conseguir identificar problemas quanto a instituição, não que esta seja a função do estagiário, porém aparentemente tinha me deparado com uma escola “perfeita”, onde não havia problemas como em escolas da rede pública, como por exemplo, problemas de infraestrutura e falta de materiais.

Então um dos quesitos que pude enfatizar foi o de mercantilização do ensino, pois por diversos momentos pude perceber que a educação foi tratada como mercadoria.

A educação é um direito de todos os cidadãos, garantido pela constituição federal, ela é um direito de todo ser humano como condição necessária para ele usufruir de outros direitos constituídos numa sociedade democrática.

Apesar de ser um direito garantido, a educação é tratada hoje como mercadoria, sabendo se que conhecimento é poder, utilizam se deste poder como prestação de serviço. Desta forma só podem ter acesso a um serviço de qualidade quem pode pagar. Dando espaço para muitas indústrias de conhecimento, “escolas de ensino privado”.

Surgem então muitas “indústrias do conhecimento” que oferecem os mais variados pacotes educacionais para todos os gostos em acirradas disputas mercantis movidas pelo “marketing educacional”, vendendo educação como se vende um sabonete. A questão é ainda mais grave quando alguns políticos e economistas argumentam que se trata de uma questão de custos: é mais barato garantir esse direito através do mercado do que através do alto custo da educação pública. Entender a educação como uma despesa e não como um investimento.(GADOTTI, 2005, p.02)

Um dos fatores de diferenciação da escola privada é o monitoramento por câmeras de vigilância, esse é um tema que leva a alguns debates entre os educadores. A instituição que estagiei é monitorada com câmeras em todo o seu perímetro. É neste momento que levanta-se um questionamento sobre até onde vai a segurança e em que momento passa a ser considerada invasão de privacidade, não somente privacidade do aluno, como também do professor, questionando o conhecimento que é repassado em sala.

De um lado, os defensores acreditam que a presença das câmeras inibem a bagunça em sala de aula e ajuda a disciplinar os alunos. Os opositores afirmam que os equipamentos invadem a privacidade de professores e estudantes e atrapalham o processo pedagógico. Especialistas acreditam que as câmeras são um recurso exagerado para resolver os problemas internos. O presidente do Sindicato dos professores de Pernambuco, Jackson Bezerra,(2013), defende que:

No nosso entender a câmera em sala de aula acua o professor e prejudica a relação com os alunos. Além disso, a instalação dos equipamentos pressupõe que existem delinquentes dentro das salas. Não podemos ficar vigiando alunos que estão em processo de formação nem transformar o exercício profissional em operação mecânica.

Os pais dos alunos afirmaram em algumas reuniões que se sentem mais seguros com relação a segurança dos filhos, sabendo que eles serão monitorados durante o período em que estiverem dentro da escola, acreditam que isso force o aluno a ter um bom comportamento e se dedicar mais durante as aulas.

Quanto aos alunos, afirmaram que habituaram-se com as câmeras e que não influenciava no comportamento deles. Como o Estágio I consistia somente em observação, percebi que os alunos prestam mais atenção e participam mais quando o conteúdo é ministrado de forma descontraída. Quando há brincadeiras ocorre participação, já em uma aula “engessada” isso não acontece. Essa inovação de metodologias é de fundamental importância, principalmente no ensino de Geografia, que por se tratar de uma disciplina de ciências humanas onde boa parte do conteúdo requer diálogos, dinâmicas e inovações metodológicas facilitam o entrosamento dos alunos, estimulando participação dos mesmos.

O ESTÁGIO II

A disciplina de estágio II tem como objetivo a observação do espaço físico da escola, dos recursos pedagógicos adotados, do conteúdo, uma contextualização de classe social em que a escola se enquadra e experiência em sala com as regências. O segundo estágio foi realizado no período de Agosto a Novembro de 2013 na Escola Municipal Trajano de Medeiros, na cidade de Sobral-CE.

Neste estágio foi trabalhado alguns dos principais conceitos geográficos como por exemplo os conceitos de espaço geográfico. Sempre fazendo comparações entre os diferentes conceitos dos geógrafos como Milton Santos e Roberto Lobato Corrêa, com o propósito de uma maior compreensão dos alunos.

Na obra intitulada: *Por uma geografia nova (1978)*, o conceito de espaço é central e compreendido como um conjunto de formas e de relações sociais do passado e do presente, também por uma estrutura representada por relações que acontecem e se manifestam através de métodos e atribuições. “O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”. (Santos, p.122).

Analisando outra corrente de pensamento geográfico temos o conceito do professor Roberto Lobato Corrêa, que expressa de uma forma mais clara sua opinião sobre espaço, explicando que espaço é uma determinada porção de terra que é ocupado pelo homem, podendo dessa forma ser transformado pelo mesmo.

A expressão espaço geográfico ou simplesmente espaço, aparece como vaga, ora estando associada a uma porção específica da superfície da Terra identificada seja pela natureza, seja por um modo particular como o Homem ali imprimiu as suas marcas, seja com referência a simples localização.” (CORRÊA, 2003, p.15).

Além de problemas com relação a infraestrutura da escola, durante o segundo estágio me deparei com um outro problema corriqueiro na rede de ensino municipal, onde a proposta de ensino prioriza as disciplinas de português e matemática, devido a aplicação de uma avaliação que quantifica o índice de educação básica. Sendo assim as escolas municipais decidiram reduzir o tempo das disciplinas de ciências humanas, para dar um suporte maior para a disciplina de linguagens e códigos e as disciplinas de cálculos.

Desta forma, quando as avaliações se aproximam o professor de Geografia reduz tempo da disciplina de Geografia e no tempo restante ele (o professor de Geografia) revisa conteúdos de matemática. Esse sistema de avaliação é muito criticado dentro das universidades, pois retira o espaço de aprendizagem das outras disciplinas que tem relevância tanto quanto as disciplinas de Português e Matemática.

Acredito que os parâmetros deste sistema de avaliação são ineficientes, pois o tempo de aula que é retirado de outras disciplinas, com a justificativa de melhorar o ensino nas matérias com maior precariedade que no caso são as matérias de Linguagens e códigos, e a de Cálculos, além de prejudicar o aluno com o atraso no conteúdo das demais disciplinas, o aluno não tem um rendimento satisfatório nas disciplinas ditas como prioritárias, já que o conteúdo repassado para os alunos é somente a temática que é abordada nas avaliações.

Sendo assim o que está sendo repassado para os alunos é apenas um esquema das questões que estarão na prova. Dessa forma a escola não está melhorando a aprendizagem ou agregando conhecimentos ao aluno, está somente os preparando para uma avaliação. Sem mencionar o fato de que os professores que foram capacitados para lecionar uma determinada disciplina, trabalharão em uma área que não é a de sua formação, ou seja, um professor formado em Geografia está dando aula de Matemática.

O aprendizado que levei desse estágio foi que professor precisa estar preparado para as diversas realidades das escolas, pois encontrará uma variedade de problemas em boa parte delas, principalmente em escolas da rede de ensino público, onde sabemos da precariedade de materiais, tendo em vista que educação ainda não é tratada como

prioridade em nosso país. Mas que apesar das dificuldades em trabalhar em situações não tão favoráveis, a profissão do professor requer a dedicação e a emoção de em querer ver a transformação intelectual dos seus alunos. Optar pela licenciatura é uma escolha onde lidará com a incerteza de estabilidade financeira e as dificuldades diárias de lidar com as diferentes estruturas das escolas, essas incertezas assustam e intimidam, porém essa escolha é praticamente inconsciente, é algo vocacional, onde a vontade de querer fazer parte da transformação educacional é maior que os medos das dificuldades.

O ESTÁGIO III

A escola escolhida para a realização do estágio foi, a Escola Dom Walfrido Teixeira Vieira, uma escola da rede pública, no período de Fevereiro a Junho de 2014. A série em que executei o estágio foi, o 1º ano de ensino médio. Foi possível perceber um certo desinteresse de alguns alunos pela disciplina, por mais esforços que o professor tenha feito, ainda assim alguns alunos ficaram um pouco dispersos. Pelo fato desse estágio ter sido feito no ensino médio, onde os alunos estão focados em estudar para os vestibulares, resolvi realizar as regências voltadas a temas que despertasse interesse por parte dos alunos, então em uma delas fizemos um debate sobre profissões e por estudar Geografia, expliquei a importância da disciplina e o motivo a ter escolhido.

Pelo fato de ter estudado na escola durante todo o ensino médio, me senti muito à vontade e familiarizada com o local, experimentando uma sensação totalmente diferente, com outro olhar, naquele momento eu estava em uma situação oposta, tendo a oportunidade de experimentar a visão de docente, passando dessa forma entender as diversas questões que englobam o magistério.

Quando fiz esse determinado estágio já estava me aproximando do final do curso, tendo assim muitos conceitos formados sobre o ensino de geografia e sua real importância e tendo a cada dia uma certeza maior sobre a minha escolha pela Geografia e pela licenciatura. Estaria me aproximando da realização de um sonho, sonho que naquele momento já não era somente meu e sim de todos aqueles que acompanharam meu processo de formação, isso inclui minha família, meus amigos e até mesmo meus colegas de trabalho.

Neste momento do curso minhas opiniões já eram bem diferentes de quando iniciei e hoje posso dizer que minhas perspectivas de mundo são distintas, tendo agora um olhar diferente sobre a sociedade, uma visão mais analítica e com embasamentos

teóricos e científicos, que me possibilitarão vislumbrar novos horizontes e viabilidades de pesquisa para atuar no mercado de trabalho.

5. O ESTÁGIO IV: APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A metodologia utilizada no estágio IV é, a aplicação de um projeto de intervenção pedagógico desenvolvido pelo acadêmico, o projeto de intervenção pedagógica tem como objetivo a suprir as necessidades para um melhor ensino da disciplina de Geografia, fazendo uma contextualização de classe social em que a escola se enquadra e promovendo discussões teóricas sobre a problemática do projeto que tinha como tema: Políticas públicas urbanas da cidade.

Dessa forma o projeto de intervenção é então uma resposta de uma postura pedagógica, como uma forma de pensar no sentido escolar e assim ressignificar o espaço da escola, transformando em um espaço de interação, abrangendo situações problematizadoras e as transformando em propostas, concentrando situações de um contexto social e fazendo uma síntese entre a teoria e a prática, levando isso de uma forma dinâmica para discussão em sala de aula.

O sentido de um projeto de ação didática pode definir-se por sua direção, pela intenção que professor e alunos se propõem atingir. Intenção e ação definem o significado do projeto, em duplo sentido: o da antecipação da ação que define a intencionalidade e o da ação propriamente dita. O projeto reflete uma determinada postura pedagógica ao delinear intenções e ações a serem desenvolvidas (VEIGA. 2006, p70).

O projeto de intervenção, foi desenvolvido na Escola Estadual de Educação Profissional Dom Walfrido Teixeira Vieira, onde já havia realizado outro estágio, o motivo de ter escolhido esta escola, se deu pelo fato de indignação social, de me enquadrar dentro da população que ainda não foi beneficiada com a construção da Vila Olímpica que fica ao lado da escola escolhida e que mesmo após dez anos de construção e mais de dez milhões de reais investidos, até o presente momento a obra não foi concluída.

Dessa forma foi possível a construção e aplicação de um projeto de intervenção pedagógica, abordando o tema Políticas públicas urbanas na cidade de Sobral, tendo em vista que a cidade tem diversos problemas em sua urbanização e seu crescimento sem nenhum controle ou programação, como por exemplo a migração que ocorre em decorrência da localização de fábricas e universidades, onde as pessoas migram para a

cidade em busca de emprego e ensino. Fazendo-se necessário o estudo e a inserção destes assuntos dentro do ensino de geografia, trabalhando o contexto social e urbano da poluição local.

Como o foco do projeto de intervenção pedagógica é discutir a cidade, foi possível trabalhar analisando o conceito de cidade na visão de autores como Roberto Lobato Corrêa e Ana Fani Alessandri Carlos que abordam o tema em seus respectivos livros: O Espaço Urbano e A Cidade, foi elaborado um projeto, visando a percepção do espaço urbano, discutindo desde os equipamentos urbanos da cidade e do bairro, a relação da escola com o bairro e os equipamentos urbanos como ferramentas dos moradores.

Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado. Eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais (CORRÊA, 1995, p.16).

Como não fui a única a desenvolver projeto de intervenção dentro da escola, acredito que a Geografia cumpriu um papel de grande importância com a sociedade, quando trabalha na formação dos alunos levando esse tipo de contribuição para dentro da escola, estreitando ainda mais os laços de ensino interdisciplinar.

Ao realizar a aplicação de um projeto de intervenção pedagógica tive o prazer de preparar um conteúdo novo e explicar a importância do assunto para os alunos e senti uma enorme satisfação em contribuir para a formação das opiniões deles, essa experiência teve uma importância crucial em minha formação acadêmica, me dando a oportunidade de exercer o trabalho de pesquisa sobre o tema do projeto e ao mesmo tempo me proporcionou o prazer de aplicar o projeto em uma escola que faz parte da minha vida de estudante, pude então experimentar a sensação de atuar no magistério.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao produzir este memorial revivi toda a minha trajetória dentro da universidade e hoje tenho a convicção que fiz a escolha certa quando escolhi cursar Geografia, tenho certeza e consciência que este processo que durou mais de quatro anos dentro da faculdade, foi apenas uma das primeiras etapas, e que as próximas etapas que virão serão cada vez maiores, pois a profissão do magistério tem desafios diários.

Após concluir todos os estágios supervisionados, pude entender que cada uma deles são etapas fundamentais para a formação do aluno de licenciatura, pois eles transmitem um ensinamento teórico e prático que seria impossível de ser adquirido de outra forma, tendo também a vantagem de preparar o a estagiário para o cotidiano escolar. Além de ser a melhor forma de aprender a ministrar aula, tendo a oportunidade de observar os professores que já atuam na área a algum tempo, e fazendo as observações do que poderia ser feito para tornar as aulas mais interessantes e quais métodos poderiam facilitar o aprendizado dos alunos, isso seria uma forma de ministrar uma boa aula.

Este trabalho me ajudou a compreender a importância de todas as disciplinas e de todas as experiências que tive durante a graduação e que tudo isso teve uma imensa relevância para a minha formação, apesar dos momentos de dificuldade em que não pude me dedicar exclusivamente para o curso, pois tinha que trabalhar o que me impediu de concluir o curso junto com a turma que iniciei a graduação e que por motivos de greves já tinha sido estendida, este memorial servirá como contribuição para aqueles que quiserem entender sobre o processo de formação na universidade baseado nas vivências de uma acadêmica que passou por muitos dos desafios diários da vida de um estudante.

Portanto estas vivências estarão sempre em minha memória, guardarei também todas amizades cultivadas durante esses anos que foram muito importantes em minha vida. Sei que a partir de agora os obstáculos serão ainda maiores, assim como as responsabilidades e expectativas depositadas, expectativas que também terei em começar a exercer uma profissão da qual admiro e terei orgulho em dizer que faço parte e contribuo para construir a educação.

REFERÊNCIAS

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**. Rio Grande do Sul 2012.

BRASIL, Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. Brasília: MEC.2001.

CACETE, Núria Hanglei. **A Formação do professor de Geografia: uma questão institucional**. Artigo n.1/2, (24): 23-30, Goiás, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato; CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa. **Espaço: Um conceito-chave da geografia.** (orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

COSTA, Roseli Araújo Barros; GONÇALVES, Tadeu Oliver. **Histórias de vidas de professores:** Apontamentos teóricos, Revista Espaço Acadêmico, n. 64, set.Minas Gerais, 2006.

COSTA, Allyne Talícia Melo da Costa; DANTAS, Priscila Monick de Araújo Barbosa: **A Geografia como base da cidadania:** A melhoria do processo de ensino através da proposição de um projeto de intervenção. Artigo n 1/27, Rio Grande do Norte, 2010.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não formal,** São Paulo, 2005.

LIMA, Maria Socorro Lucena; Reflexões Sobre O Estágio/ Prática De Ensino Na Formação De Professores. **Rev. Diálogo Educ.,** Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SOARES JÚNIOR, Francisco Cláudio. **A produção histórica do ensino da Geografia no Brasil.** Rio Grande do Norte, 2006.

SILVA, Gilvanete Lopes; **Memórias de uma educadora vitoriosa.** 37 f. Memorial de Formação (Graduação), Instituto de educação Superior Presidente Kennedy, 2013.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O Papel das políticas públicas.** Bahia, 2002.

VEIGA, Alessandro Lima Passos. **Projeto de ação didática.** p70, Papiros editora, São Paulo, 2006.